

UM OLHAR OUTRO

Não me parece feliz a linguagem, tantas vezes utilizada, da «minha igreja», da «minha confraria», do meu «grupo». A proposta sinodal em curso deve levar-nos inclusive a cuidar da nossa linguagem, também esta a «evangelizar». Sou Igreja, somos Igreja, uns com os outros e todos chamados a acolher esta «pertença» como dádiva, dom do Senhor. Sim, Ele, Jesus, é que é «dono» da Igreja.

Depois, de «crer, amar e rezar» a Igreja de que também sou responsável, hoje quero falar da experiência pessoal do Sinodo. Se, por um lado, verifico e dou graças por esta «hora de graça», que está a acontecer - não faltam propostas, escritos, dinâmicas, um pouco por todo o lado, e os dados estão hoje acessíveis a toda a gente, via internet - por outro dou-me conta das dificuldades crescentes na «execução» do processo sinodal. O que me leva a uma pergunta: que Igreja temos sido nós? Não estará este processo a revelar-nos a «Igreja falhada» que temos sido? Mundanizada? Empenhada apenas em parecer e situar-se na sociedade apenas como um ente a mais, de entre os muitos que já existem, carregando uma aura de espiritualidade, cada vez menos perceptível, e de valores apenas religiosos, mas desligados da pessoa de Jesus, mantido apenas como referencial distante, com uma doutrina invocada apenas para certos momentos de conveniência?

Estas questões são muito antigas, quer em mim (sempre que falo de adesão pessoal a Jesus, como ponto de partida de toda a acção na Igreja estou a tentar sair da «religião» para chegar à «fé»), quer na «doutrina oficial» da Igreja que, sobretudo no Concílio Vaticano II, se deu conta dos desvios em relação ao dinamismo dos primeiros tempos: era bem mais carismática e testemunha da acção do Espírito Santo. Há dificuldades notórias, cada vez mais notórias no processo sinodal. Ele é ousado e actual demais para o tipo de cristãos que somos. Mas esta é a HORA: ou a aproveitamos e «damos a volta» a isto ou continuaremos de braços cruzados, lamentando-nos e buscando culpados. E não é isso que vimos fazendo desde há muitos anos?

Se este Sinodo for apenas um «agitador» com a marca de Francisco, estaremos a perder tempo. Depois de muito «alarido» e «cenários» na comunicação social, dizendo apenas que os cristãos estão vivos e ainda respiram, ficará tudo na mesma: de ilusão em ilusão lá vamos carregando um «fardo» e engrossando a onda dos desiludidos. NÃO. Recuso-me a tal.

Faço o meu Sinodo já. Ele está a acontecer em mim e procuro que também aconteça à minha volta: aos que vêem apenas dificuldades e não arriscam, digo que os compreendo mas não os aceito porque ou acredito que o Espírito Santo actua e tem força para nos pegar ao colo se necessário, ou então de que vale a minha fé?; aos que não conseguem evitar publicitar os seus próprios preconceitos, incapazes da humilde atitude de aceitar visões diferentes, eu apelo a que rezem e se ponham à escuta do Espírito; aos que não abstraem de «olhar para os outros, porventura como os da última hora», eu convido a escutar o Evangelho que nos mostra um Jesus atento a rodas as horas; aos que, sensatamente adivinham imensas dificuldades, eu peço que não acreditem só nas próprias forças e deixem o Espírito trabalhar no seu próprio coração e no dos outros; aos que pensam que «isto só vai com craques e doutores», eu lembro a HISTÓRIA de tantos mártires e a CONFIANÇA dos simples na acção de Deus (a Igreja precisa mais de testemunhas do que de mestres, dizia Paulo VI).

O Sinodo é para nós. O Sinodo é agora. Somos TODOS convocados a «aprender» um novo modo de ser Igreja. Ao menos TU e EU vamos em frente.

P. Abílio Cardoso



Na celebração do Cristo Rei: «o meu Reino não é deste mundo». Aceitar o convite a caminhar em Sinodo na Paróquia é construir o Reino de Cristo. Quem se oferece para liderar um grupo de caminhada sinodal?

CAMINHADA SINODAL NA PARÓQUIA

Um Tema:

**Para uma Igreja sinodal:
Comunhão, Participação e Missão**

Um Processo espiritual:

Escuta, Discernimento e Participação

Uma pergunta dirigida a toda a gente:

Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, «caminha em conjunto»? Como é que este «caminho em conjunto» está a acontecer hoje na vossa Igreja local? Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso caminhar juntos?»



Essa escultura chama-se MELANCHOLY é a representação do Homem sem Deus! Nunca vi representação melhor - o homem olha para dentro de si mesmo e sente um grande vazio. Ninguém explica Deus, mas pode se explicar o vazio do ser humano que não tem Deus dentro de si.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 48 - 28 de Novembro de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

ADVENTO - Vem aí um mundo novo

ORAÇÃO A S. JOSÉ

São José, vós que guardastes o vínculo com Maria e Jesus, ajudai-nos a cuidar das relações na nossa vida. Que ninguém experimente o sentimento de abandono que vem da solidão. Que cada um de nós se reconcilie com a própria história, com aqueles que nos precederam, e reconheça inclusive nos erros cometidos um modo pelo qual a Providência abriu o seu caminho, e o mal não teve a última palavra. Mostrai-vos amigo para aqueles que mais lutam, e como apoiastes Maria e Jesus nos momentos difíceis, assim apoiai também a nós no nosso caminho. Amém.

Papa Francisco, 24.11.2021

Não, não vai durar para sempre o mundo que conhecemos. Este mundo de maldade, de injustiça, de perversão e corrupção tem os dias contados. Há um mundo novo em gestação e não adormecemos na espera de tal novidade. Eis que Deus vai fazer «novas todas as coisas». Despertemos da nossa letargia: os nossos mundos de pecado, que conhecemos bem e que desejamos ver substituídos, vão acabar. E é esta Esperança na novidade prometida que alimenta as páginas da Escritura e a vida do povo Deus. Eis-nos a entrar num novo ano litúrgico. E a repetir com os profetas o grito de libertação que nunca deixou de ecoar sobre a terra: Vem, Senhor Jesus, livra-nos das nossas injustiças injustas e faz-nos saborear a tua justiça, aquela que faz de todos nós irmãos em harmonia com a criação de Deus para nós.

É verdade que só conhecemos este nosso mundo de pecado, de ilusão e de mentira.

E o mundo novo anunciado é apenas objecto da nossa espera. Mas, assumindo a experiência de fé de todos os povos que nos precederam, interpretando as Escrituras à luz do Espírito que nos guia, conscientes da vida passageira que é a de todos os humanos, o que implica uma redobrada atenção a todos os momentos da vida, vive-

mos a certeza tranquilizadora de que Deus é fiel à sua Palavra e à sua criatura, que é cada um de nós. De facto, não sabemos como e quando aparecerá tal novidade de Deus: por isso, torna-se necessário manter a vigilância e estarmos disponíveis para as surpresas do nosso Deus. Logo, quem acredita mantém sempre em alta a atitude de confiança: o Senhor vem.

É o Advento, o grito que, desde o alvorecer da criação, sobe da terra ao céu. Não vivamos, pois, adormecidos, mas despertos, não caídos nas banalidades mas atentos aos sinais e activos na caridade.

Porque o amor de Deus por cada um de nós,

COROA DE ADVENTO

Oração para acender a VELA DA ESPERANÇA

Deus da luz e da esperança, só para Ti levanto a minha oração, só em Ti ponho a minha confiança. Tu és o Deus da liberdade e do amor, da misericórdia abundante e da esperança firme.

Neste caminho até ao Natal ajuda-me a permanecer atento aos teus sinais e de portas abertas para a tua chegada. Amen.



EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA PEDITÓRIO

Como acontece todos os anos, no primeiro domingo de Dezembro a Paróquia olha para a sua Equipa Sócio-caritativa e apela aos paroquianos para sustentarem o fundo que ela gere para apoiar as famílias mais carenciadas. Agradecemos a generosidade dos paroquianos no peditório das missas do próximo fim de semana.

sempre presente e activo, implica correspondência da nossa parte, não já para com Deus, o que seria retribuição justa, mas no amor a todos os outros, reconhecendo-os igualmente filhos e, por isso mesmo, nossos irmãos. É no amor aos irmãos que se mostra e retribui o amor de Deus para connosco.

O Prior - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
I DOMINGO DO ADVENTO**
Para Vós, Senhor, elevo a minha alma
SEGUNDA, 29 – Leituras: Is 2, 1-5
Mt 8, 5-11

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Teresa Pereira
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família
19.00 (Matriz): Celebração da Palavra (La Salle)

TERÇA, 30 – S. ANDRÉ
 Leituras: Rom 10, 9-14
Mt 4, 18-22

09.00 (Senhor da Cruz): Maria de Lurdes Fernandes Pereira
19.00 (Matriz): Joaquim Cardoso Gomes (aniv.)

QUARTA, 1 – Leituras: Is 25, 6-10a
Mt 15, 29-37

09.00 (Senhor da Cruz): Pelas almas do Purgatório
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
19.00 (Matriz): Maria do Carmo Antunes da Silva
e irmão João Antunes

QUINTA, 2 – Leituras: Is 26, 1-6
Mt 7, 21. 24-27

08.00 (São José): Maria do Carmo Antunes da Silva
09.00 (Senhor da Cruz): Augusto Ferreira Pedras (1º aniv.)
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
 – Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares
 – Deolinda Pereira Ferraz
 – Carlos Alberto Correia Brito (30º dia)
 – Manuel Martins Leal Pinto, esposa e filhos
 – Em acção de graças ao Senhor da Cruz

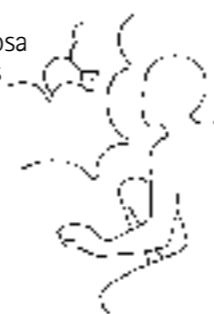
SEXTA, 3 – S. FRANCISCO XAVIER
 Leituras: Is 29, 17-24
Mt 9, 27-31

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
 – Manuel Alves Pereira
 – Rui Manuel da Silva Rosas
15.30 (Terço): José Luís Martins e esposa Lídia
19.00 (Matriz): Zulmira da Silva Esteves (28º aniv.)

SÁBADO, 4 – S. JOÃO DAMASCENO
 Leituras: Is 30, 19-21. 23-26
Mt 9, 35-10, 1. 6-8

09.00 (Senhor da Cruz): Albertina Costa Martins e marido
17.30 (S. José): João Antunes
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
 – José Luís Maria de S. Pinto Martins e esposa
 – Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
 – Maria Arminda Evangelista Lima
 – Em honra do Santíssimo Sacramento

DOMINGO, 5 – II DO ADVENTO
 Leituras: Bar 5, 1-9
Filip 1, 4-6. 8-11
Lc 3, 1-6

09.00 (Senhor da Cruz): Eduardo Manuel Gonçalves Cardoso
e esposa
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Em honra de Santa Rita e Santa Lúzia
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

INTERROGAÇÃO SOBRE A IGREJA E SOBRE O MUNDO

1. Antes de mais, queria executar o «preceito» que, no século VII, Santo Isidoro de Sevilha direccionou a São Bráulio de Saragoça. Ei-lo: «Quando receberes algum escrito do teu amigo, abraça-o como se fosse o próprio amigo, pois esta é a única consolação entre os ausentes».
2. Abraço, pois, com incontida gratidão, o último livro que o querido Amigo – e ilustre Conterrâneo – Padre Anselmo Borges teve a bondade de me fazer chegar. Abraço-o como nos abraçamos sempre que nos encontramos. Até porque a densidade intelectual da obra como que somatiza a grandeza humana do seu Autor.
3. Esta é uma obra luminosa e fulgurante, extensa e intensa. Tem «logos», «ethos» e «pathos». Combina na perfeição o perene e o actual, a erudição com o tom coloquial. E opera brilhantemente a «transcendência» entre o momento que atravessamos e o tempo que nos espera.
4. Trata-se, em suma, de um livro inspirador para todos. Até porque todos estamos envolvidos, como protagonistas ou simples actantes, nas temáticas que afloram nas suas páginas.
5. Esta é uma sequência de textos que começa com uma interrogação e termina com um ponto que não é final. Tanto mais porque, a concluir, Deus desponta como «o Futuro de todos os passados, o Futuro de todos os presentes, o Futuro de todos os futuros». Enfim, Ele é o «Futuro Absoluto», expressão tomada de Karl Rahner.
6. Mas é pela interrogação que se inicia esta viagem nunca cessando de pousar em cada «andamento» do percurso. «O Mundo e a Igreja. Que futuro?» Afinal, é a interrogação que mais nos irmana e traz (pre) ocupados. Ela já vinha de antes da pandemia. Mas tem recrudescido, na sua agudeza, com o decurso da pandemia.
7. A interrogação não ocorre de forma disjunta. Tanto mais que o mundo está presente na Igreja e a Igreja não pode estar ausente do mundo. É ao mundo que Jesus Cristo nos envia (cf. Mc 16, 15). Daí que, parafraseando Yves Congar, seja impossível uma Igreja sem mundo até para não correr o risco de ver surgir um mundo sem Igreja.
8. Todavia, como prelibar minimamente o futuro se a predisposição para pensar o presente é quase nula? O Autor entrevê sobretudo dois escolhos: o «achismo» e a «sida espiritual».
9. Pouca gente pensa, mas «toda a gente "acha" que...». Geram-se então «novas formas de analfabetismo, desorientação e moleza». A «sida espiritual» reprime a nossa imunidade «face à mentira, à desonra, à indignidade, à corrupção e à ausência de valores na sua hierarquia autêntica».
10. É preciso «parar, meditar, rezar, ter tempo para nós, para a família, para a beleza, para a contemplação [...], para fruir do milagre de viver e estar vivo». Não deixemos zarpar os horizontes rasgados pela interrogação. E «degustemos», uma a uma, as robustas páginas deste livro!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 23.11.2021

NÃO SE TRATA SOMENTE DE IR À MISSA

Não se entende um católico sem a Missa aos domingos.

O problema é que, nos dias de hoje, parece que alguns daqueles que vão à Missa não sabem explicar porque vão nem o sentido mais profundo que possui essa "reunião semanal". E, ao não saber explicar a si próprios porque vão à Missa, diante da primeira dificuldade deixam de ir, ou assistem pela televisão, enganando-se com a desculpa de que "é a mesma coisa" e, além disso, muito mais "prático". Entender e dar a conhecer o valor infinito da Missa, Sacrifício Eucarístico, é tarefa de todos nós, de um modo especial depois deste contexto de "ausência de Missas presenciais" devido à pandemia.

A Missa não é algo bom que "nós" fazemos. O Santo Sacrifício da Missa não é o nosso santo sacrifício de ir à Missa. O sacrifício é de Cristo. Nós vamos lá, em primeiríssimo lugar, por gratidão, porque Ele morreu e ressuscitou por nós para nos salvar. E nos disse claramente: "Fazei isto em memória de Mim".

Não se trata somente de ir à Missa. Somos cristãos porque Deus nos salvou em Jesus Cristo. E em cada Missa actualiza-se esse mistério de salvação: paixão, morte e ressurreição de Jesus. Isto é o que nos diz claramente a nossa fé católica.

Recomendo a leitura pausada dos pontos 271 a 294 do Compêndio do Catecismo da Igreja Católica. Se não meditarmos com calma na grandeza da Eucaristia, acabamos por ir à Missa como se entrássemos num museu de arte moderna, sem nenhuma chave de interpretação. Podemos parecer, como diz o povo, um boi a olhar para um palácio: vê algo, mas não entende nada. E, atenção: não se trata simplesmente de ir à Missa, mas de se deixar transformar por esse mistério insondável de Amor de Deus por cada um de nós. E não esquecer que existe uma estreita relação entre a Vida Eterna, já presente pela graça dentro de nós, e a participação frutuosa na Missa Dominical, "penhor da futura glória" (Compêndio 294).

P. Rodrigo Lince de Faria, in DM 18/11/2021

MISSA NO CEMITÉRIO – Promovida pela Confraria das Almas, haverá nova celebração da missa, na capela do cemitério, em sufrágio dos defuntos. Amanhã às 10.00. Será a última deste ano.

CAMINHADA DE ADVENTO COM IRMÃOS LA SALLE – Todas as segundas-feiras de Advento e de Quaresma faremos uma caminhada espiritual com os Irmãos La Salle. Após a reza do Terço, em vez da celebração da Eucaristia, os Irmãos presidirão a um momento de oração para toda a comunidade paroquial.

SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO PARA A CATEQUESE – Será no próximo sábado, às 15.00, na Igreja Matriz para todas as crianças e adolescentes do 4º ao 10º ano.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – Vão reunir no próximo sábado, às 16.00.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz, promovida pela Confraria.

ASSEMBLEIA GERAL DA REAL IRMANDADE DO SENHOR DA CRUZ – Está convocada para terça-feira próxima, dia 30 na sede (Rua D. Diogo Pinheiro, 50), às 18.00, para apresentação e discussão do relatório de contas referente a 2020 e o plano de actividades para 2022.

TEXTOS DIVERSOS DE P. MIGUEL LORGA MIRANDA – A Dr.ª Ana Paula Brito, directora da Biblioteca Municipal, vai apresentar o livro do pároco de Várzea e Gamil no salão nobre da Santa Casa. Será no sábado, 4 às 21.30.

APRESENTADOS DOIS LIVROS SOBRE D. ANTÓNIO BARROSO – Vão ser apresentados amanhã às 21.00 no Paço Episcopal do Porto: *Entre a Monarquia e a República: os tempos de D. António Barroso no centenário da sua morte (1918-2018)* e *D. António Barroso: memória e pensamento*, livro coordenado por Amadeu Gomes de Araújo.

"A BURRA DE BALÃO"

Foi-me apresentada há dias no decurso de uma reunião. Nos tempos que correm poucos são os que simpatizam com o malfadado animal. No entanto, confesso que achei graça a esta burra, que passeou no meu pensamento, pelo que ousou, aqui, apresentá-la. A história bíblica é-nos relatada no Livro dos Números (22-24). Ai conhecemos o mago Balaão, a quem o rei Balac se confia, para que usando das suas habilidades e profecias possa bloquear os invasores do seu território. Balaão apesar de não querer amaldiçoar o povo, interessado nas riquezas que lhe poderia oferecer o rei, inicia a missão usando para se deslocar a "famosa burra". De acordo com o que estava escrito, Deus não permitiria que o Seu povo fosse maltratado, envia por isso, um anjo com uma espada, que aparecerá por três vezes querendo impedi-lo de continuar o caminho. Contudo, por três vezes a burra vê o perigo, sai da estrada e vai para o campo. Balaão cheio de raiva bate-lhe, até que pela terceira vez, o animal ganha voz e pergunta-lhe o que tem feito de mal para ter aquele tratamento (lembremo-nos que além de carregar Balaão, o tem livrado da morte). Ele, ainda furioso, responde que se tivesse uma espada na mão a mataria, pois não respeitara os seus comandos. Foi nesta hora que o Senhor abriu os olhos do profeta e ele viu o Anjo, que estava na frente do caminho com a espada na mão. Balaão deu-se conta do que fizera e reconheceu o seu pecado dizendo ao Anjo que não sabia que o Senhor estava a agir, através do animal que o transportava, para fazê-lo parar. Obedeceu a Deus, não amaldiçoou o povo e além disso transformou a sua forma de viver. Conhecida a história percebemos que a sua graça está no animal escolhido para se tornar a voz de Deus, uma burra! Nas fábulas, assim como na vida quotidiana, Deus serve-se, muitas vezes, do que aos nossos olhos parece improvável, para agir sobre a humanidade. No entanto, nem sempre conseguimos treinar os nossos sentidos, para captar de imediato as Suas intenções. Talvez por isso o Papa Francisco tenha proposto a vivência deste Sinodo. Chamados à comunhão, à participação e à missão. Estamos todos convocados para "fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões, fazer florescer a esperança, estimular confiança, faixar feridas, entrançar relações, ressuscitar uma aurora de esperança, aprender uns com os outros e criar um imaginário positivo que ilumine mentes, aqueça corações, restitua força às mãos! Que tal como a burra de Balaão não tenhamos medo de sair da rota, mas confiemos na ação do Espírito de Deus. Mais do que dos outros, a sinodalidade depende de cada um de nós! Então, tomemos a "nossa burra" e coloquemo-nos a caminho!

Marta Vilas Boas, in Acção Missionária, NOV. 2021

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 10,00
- Família n.º 233 – 20,00
- Família n.º 1161 – 20,00
- Anónimo – 40,00
- Família n.º 274 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 140,00 euros
A transportar: 26.621,75 euros
Despesas até agora: 34.687,45 euros